

# Caderno Literário



Abilio Pacheco  
Ana Ventura  
Ada Lima  
Adriana Pavani  
Alessandra Cezarini Araújo  
Alessandro Reiffer  
Antenor Rosalino  
Antonio Canuto  
Artur Pereira dos Santos  
Bruno Philippsen  
Carlos de Hollanda  
Carla Ribeiro  
Cherry Blossom  
Cislaine Bier  
Carlos Eduardo Bonfá  
Coelho de Moraes  
Claudette Grazziotim  
Claudia Benegas  
Carlos Antonio leite  
Débora Villela Petrin  
Dimythryus  
Emanuel Pavoni  
Evanise Bossle

Elisabete Antunes  
Eduardo Guilhon  
Eduardo Amaro  
Estevão d'Ávila  
Elisandro Roath do Canto  
Eustáquio Mário Ribeiro Braga  
Fernanda Pietra  
Fabio Daflon  
Fabio Saitta  
Fabiana Fraga da Rosa  
Gabriella Slovick  
Guaraci Pachú  
Graça Brito  
Geraldo Reis  
Guilherme Carvalho da Silva  
Gustavo Fialli  
Hercília Fernandes  
Humberto Firmo  
Izabel Martho  
Jéferson Dantas  
Jose Nedel  
Jose Carlos Carvalho  
jjLeandro  
João Batista dos Santos

Janjão  
Ju Armos  
Laura Silva de Souza  
Mário Feijó  
Marta Cosmo  
Maria Ester Torinho  
Marcelo Novaes  
Márnei Consul  
Marivane Klippel  
Micheli Zamarchi  
Milene dos Santos Reinheimer  
Maria Pedrina de Castro dos Santos  
Nathalia Azevedo Cavaleiro  
Neuza Pinto Nissen  
Oswaldo Heinze  
Remisson Aniceto  
Reginaldo Honório da Silva  
Rodrigo Cancelli  
Ronald Campello  
Rosimeri Coelho Pinheiro  
Silvana Inkes  
Solange Rodriguez  
Taninha Nascimento

# Editorial

Tenho uma paixão especial por mitologia, sociedades antigas, mundo dos deuses e temas correlatos. Outro dia, emprestado, caiu-me às mãos “O Livro da Mitologia Celta - Vivenciando os Deuses e Deusas Ancestrais”, de Claudio Crow Quintino. O capítulo que fala sobre a sociedade celta me chamou especial atenção e tenho certeza que todos os apreciadores de poesia vão apreciar a informação que segue: na sociedade celta, abaixo dos reis, hierarquicamente, estavam os guerreiros e os poetas. Os poetas! Imagine um mundo onde os poetas ocupam lugar tão destacado! Transcrevo abaixo alguns parágrafos que falam sobre a produção literária e poética do povo celta e desde já recomendo a leitura do livro...

“Para os celtas em geral, mas especialmente para os da Irlanda, a poesia possui um significado especial. Suas leis e sua cultura, sua espiritualidade e suas guerras, suas vidas, suas mortes e suas terras, tudo é ricamente retratado através de seus versos encantadores.

“Na sociedade celta, os Bardos eram os responsáveis pela poesia e pela observação e transmissão da cultura. Uma outra categoria, a dos Ovates, era ainda mais importante, pois eram os responsáveis pela interpretação dos oráculos e da filosofia natural. Acima dos ovates, somente os druidas.

“Na Irlanda, os fili (poetas) eram divididos em sete níveis, que iam de Bard a Ollam. Para se tornar um ollam, era preciso memorizar cerca de 350 poemas sobre os mais diversos temas, e seu treinamento durava 12 anos.

“Para que tenhamos uma idéia da importância de um ollam, basta dizer que era uma obrigação social de todos receber e hospedar um ollam em viagem.

“Muitos renomados poetas modernos ainda preservam essa tradição. Recentemente, o irlandês Seamus Heaney recebeu o Prêmio Nobel de Literatura por suas poesias. Outros exemplos são W.B. Yeats, George Bernard Shaw e Oscar Wilde, todos excelentes poetas e, acima de tudo, irlandeses. Sem dúvida, a poesia é uma característica cultural dos nativos daquela ilha, manifesta até uma simples apresentação: em gaélico, ao invés de dizer *meu nome é Claudio*, eu digo *Claudio é nome para mim*. Poesia pura.

Sandra Veroneze  
Editora



## Índice

- 04 / Dezsmbros  
05 / Há  
06 / Carta  
07 / Amor volúpio  
08 / Sempre  
09 / Pensar em ti  
10 / Gênese  
11 / Procuro-te, Justiça!  
12 / Mãos vazias  
13 / Medo  
14 / Tecelagem de quimeras  
15 / Entre olhares  
16 / Fogo azul  
17 / Amor e insensatez em cinco atos  
18 / Silêncio  
19 / Instantâneo  
20 / Nós e embaraços do que se respira  
21 / Essas palavras puras  
22 / O Natal de Maria  
23 / Saudade  
24 / Cântico da roda  
25 / Natal  
26 / Faróis  
27 / Entre as mãos  
28 / O que vivemos  
29 / Pra ti  
30 / Quero cair  
31 / Rubro amor  
32 / O domínio da máquina  
33 / Nos umbrais da quimera  
34 / Será  
35 / Espelho e imagem  
36 / Horizonte da poesia  
37 / As horas  
38 / Hoje, amor e poesia  
39 / Cântara do canto  
40 / Fim de festa  
41 / Acalanto de papel, para um  
amigo verde  
42 / Para fins assim  
43 / Drummondiana  
44 / Simulacro  
45 / Manto  
46 / Louca cavalgada  
47 / Guerra dos sexos  
48 / Costurando poesia  
49 / O nada  
50 / Rosas  
51 / O assombro da barbárie  
52 / Abismo  
53 / Sublimação  
54 / O livro  
55 / O palhaço que não sabia sorrir  
56 / Benditas mãos  
57 / Verso e poesia  
58 / O amor  
59 / Ah! Saudade quanta!  
60 / Toda passagem é estreita  
61 / Meu Rio Grande sulino  
62 / Previsão  
63 / É assim  
64 / Meu Rio Grande do Sul  
65 / Noite e alvorecer  
66 / Astronauta do Chão  
67 / Os dançarinos  
68 / Digitais no espelho  
69 / Prima Noctem Arcturo  
70 / Amantes do luar  
71 / Olhos sagrados  
72 / Uma taça de poesia  
73 / Falando de mim  
74 / Entre a flecha e o alvo



# Dezembro

Abílio Pacheco

Quando Dezembro chegar  
Meu mano e uns conhecidos  
Reunidos todos em festa  
De copos cheios na mão  
Cantarão, me abraçarão  
E hão de quebrar  
Em meio a risos e risos  
Uns ovos em meus cabelos.

Quando Dezembro chegar  
Não serei mais o mesmo  
Contarei mais umas rugas  
Uns tantos fios a menos  
E outros claros a mais.

Quando Dezembro chegar  
Estarei na face fria  
Do mesmo espelho que há anos  
A rir de mim para mim  
Vem sempre me revelar  
O que o tempo vem esculpindo  
Em meus rosto dezembral.

Quando Dezembro chegar  
Terei juntas mais duras  
Movimentos mais lentos  
Mãos um pouco mais trêmulas  
Cansados olhos castanhos  
Ralos cabelos grisalhos  
E não entenderei gíria alguma  
Que os meus filhos disserem.

Quando Dezembro chegar  
Onde estarão os amigos?  
Os ovos? Os copos?... Quebrados!?  
Os filhos estarão casados.  
O espelho velho embaçado.  
Os filhos dos filhos crescendo.  
E os olhos de mim... Quebrados.



# Há

Ana Ventura

Há um soluço enterrado  
no fundo das minhas entranhas.

Não se move, não sai, nem se altera.  
Resiste indócil  
estóico  
heróico  
às águas que inundam meus olhos.

De longe observo-o atenta.  
Entendo seus limites fluidos.

Não foge.  
Não se esconde.  
Não se manifesta.

Existe - parte insolúvel  
terrosa  
do fundo mais fundo das  
minhas entranhas  
internas.



# Carta

Ada Lima

Amor  
escrevo  
para agradecer o favor.

Hoje  
sou a mulher que querias  
a pândega que brinca  
sem vergonha  
entre os homens dos bares  
e os homens dos mares.

Não quero mais babados  
nem fados.  
Prefiro quebrar os saltos  
ao som do rock mais pesado.

Mas  
ainda guardo (por pouco tempo)  
teu riso idiota  
teu dedo em riste.  
Aquela noite  
fiz teu retrato a nanquim para rasgá-lo  
mas preferi retocá-lo  
com deboche.  
Mando-o amanhã  
pelo correio. Anexa  
vai a foto da minha nuca  
marcada por dentes mais fortes e belos  
que os teus.

Não me procures:  
partirei no próximo navio.



# Amor volúpio!

Alessandra Cezarini Araújo

Quatro estações  
Tua música, tua pele, teu cheiro  
Teus passos, tua voz.

São como águas cristalinas,  
Iluminando a retina do meu olhar.

Tecendo galáxias,  
Tropeço em suas ruas.  
Ficando nua,  
Posta aos teus desejos.

Filha do sol, do fogo, da terra e da água  
Presa em tua rede.  
Nas feridas abertas,  
Grito teu nome no silêncio.

Quero a fusão dos corpos,  
Num delírio supremo a compor...  
A loucura que me alucina.

Minha memória  
Cega e surda  
Fujo de mim....  
E me encontro em você!!!



# Sempre

Alessandro Reifer

## I

ah o ato oculto  
de fechar os olhos  
som  
de sonhos sonho em alma  
vou  
e sono-me em descanso e réquiem  
e já não sou-me  
anoiteço e tecem-me  
a lua o livre o longe  
onde serei o ser no sempre  
e meus versos serei eu contigo  
no que deixo estou-me eterno  
e ao não-ser meu ser te digo...

## II

ah o ato alado  
de abrir os olhos...  
sol  
de volta envolto em aura  
sou  
e vôo-me em coragem e Brahms  
e no tudo fico-me  
amanheço e criam-me  
a luz o livro a lenda  
onde serei o ser no agora  
nos meus versos serei eu comigo  
e no que deixo estou-te amando  
e sempre em ser serei contigo





## Pensar em ti

Antenor Rosalino

Entre sonhos que se avolumam no dia a dia.  
Entre imagens gentis e angelicais,  
fico perplexo, às vezes confuso,  
ao denotar quase sempre  
o meu pensamento a vagar...,  
insistindo em Te encontrar!  
Em meio a esse obscurantismo  
comovente e tão incerto,  
pergunto a mim mesmo  
o motivo dessa busca inconsciente,  
vez por outra inquietante,  
a conduzir-me por caminhos floridos,  
aconchegantes, desconhecidos....  
Nessa ansiedade crescente a invadir-me o coração,  
vêm-me à mente, repentina e nitidamente,  
sua imagem de indescritível formosura,  
qual um mastro de luzes em matizes,  
a simbolizar divinamente,  
todo bem, toda paz, todo amor existente  
nesse mundo tão nosso,  
mas tão dominado pelo desamor!  
Fitando a imagem que reluz,  
encontro toda paz que me conduz  
a um viver voltado aos laços fraternais  
que unem os corações dilacerados, desalmados.....  
Maravilhado no caminho dessa fonte cristalina  
de pureza e inesgotável amor,  
encontro lenitivo em minhas vívidas emoções  
para sempre e por todo o sempre:  
pensar em Ti!....



## Gênese

Antonio Canuto

somos da mesma estrela  
da mesma sílaba de fogo

somos da mesma poesia  
da mesma música  
da mesma semente  
de todas as utopias  
que são aqui

somos as correntezas  
e os rios  
a mesma lágrima de deus  
o mesmo oceano

somos do mesmo verso  
o reverso disso tudo

e a continuidade...



# Procuro-te, Justiça!

Adriana Pavani

Justiça!  
Onde estás que não te vejo?  
Onde moras,  
que não te encontro?  
Oh! Justiça, procuro-te...  
Procuro-te por toda parte,  
Por todos os lados.  
Procuro-te, procuro-te, procuro-te...  
Onde estás?  
Estás nas leis?  
Mas, as leis, às vezes são tão injustas!  
Isso contraria-te a natureza!  
Ah! Então estarás tu na cabeça dos magistrados?  
Talvez, porém... há magistrados  
que se revelam tão arbitrários!  
Onde, estarás, então?  
Já sei!  
Tu deves estar no coração de cada homem.  
Mas como, se os homens são tão imperfeitos?  
Sim, imperfeitos, mas cada homem procura  
a perfeição - a meta da humanidade é a perfeição.  
Se tu, Justiça, estás na perfeição,  
só seremos justos quando formos perfeitos  
E só seremos perfeitos quando formos realmente justos.  
Oh! Justiça! Agora que sei onde tu moras,  
Procurarei a perfeição e sei que,  
quando encontrá-la,  
Encontrar-te-ei também!



## Mãos vazias

Artur Pereira dos Santos

A felicidade

Também ela por minha porta um dia passou  
Procuro segurar-lhe como em outros tempos fazia.  
Fecho meu braços em torno da ilusão de que seja ela,  
E volto a perceber que as mãos estão vazias.

Esquivo-me do vento que possa me impulsionar,  
e pela janela do tempo me lançar também  
Agarro-me a tudo que está ao alcance  
Abro meus braços procurando a mão de alguém  
Que estreite o espaço onde deverei passar.  
Não deixe que eu seja pelo desconhecido tragado.  
Antes que ela volte a me visitar.



# Medo

Bruno Philippsen

O medo já medido é sem sentido,  
medonho é sempre o medo sem medida,  
aquele que não pode ser contido  
que torna assustadora a sua vida.

O medo que lhe deixa sem saída  
que ultrapassa os limites do entendido,  
é o medo que lhe espera na caída  
da noite que insinua algum ruído.

O medo lhe acompanha desde sempre,  
e sempre que do medo você lembre,  
você está lembrando o que se esquece:

o homem é movido pelo medo,  
ainda que ele seja esse segredo,  
que gela todo o sangue e estremece.



# tecelagem de quimeras

Carlos de Hollanda

Mulher  
esse nome em presença  
e já distante  
esse rastro  
essa busca  
essa tormenta  
a visão que aparece  
e não me chama  
o princípio de um sonho  
e o pesadelo  
que seqüestra o primeiro  
e me confunde  
no rastilho da ausência  
que me espreita  
essa véspera em espera  
que corre  
e hoje escorre impossível  
impassível  
e ainda assim  
em permanências insiste  
ressuscita o fascínio

E me deixa.



## Entre olhares

Carlos Antonio Leite

Chega mais perto  
Pra quê tanto medo  
Já faz tempo  
Que entre olhares  
Nos enamoramos  
Quando a gente ama  
É assim mesmo  
Aquele frio por dentro  
É o coração pulsando forte  
Querendo se aproximar  
Não tente lutar  
E fingir que é loucura  
Seu olhar já me diz tudo  
Apenas fecha os olhos e vem



# Fogo azul

Carla Ribeiro

Dormi nos lábios do céu  
Como num espelho que cantasse as tempestades  
Entre fúnebres laivos de um fogo azul,  
Pintado sobre a tinta das marés que se incendiam  
E adormecem entre auroras indecisas  
Plantadas ao compasso da eternidade.

Como línguas de fogo descidas dos céus desertos,  
A noite despertou dentro de mim,  
Feérica melodia de espectros adormecidos  
Por dentro das arcadas do coração,  
Bailando ao ritmo dos braços de um violino de sangue  
Que chora em gotas de fogo  
Sobre o lençol das marés apodrecidas.

Dormi no funeral da vida sepultada  
Num túmulo de cinzas distorcidas  
Pelo incêndio de um olhar desfalecido.





# Amor e insensatez em cinco atos

Cherry Blossom

— I —

Cansei de estilhaços de dor  
e punhais de saudade  
Queres me amar?  
Não me fales de amor

— II —

Teu olhar contava-me histórias  
Que eu nunca ouvia  
Quando fechaste os olhos  
Quis ler-te

— III —

Mel e fel  
Gotejam da nossa boca  
Mas o verbo  
No nosso palato amoroso  
Sempre resulta insípido

— IV —

Éramos apenas palavras  
Mas nossas almas  
Insistiram em falar  
Houve em nós silêncios...

— V —

Eu fingia quando te fazia crer  
Na fantasia que me fazias viver  
Mentimos de fato  
Fomos atores do nosso próprio ato



# Silêncio

Cislaine Bier

Ah! Que saudade  
Que eu tenho  
Dos sonhos que não realizei,  
Dos beijos que não ganhei,  
Dos abraços que não dei,  
Dos passeios que não fiz,  
Dos bailes que não frequentei,  
Das estranhas loucuras que não cometi,  
Dos afagos que não senti,  
Dos amores que não vivi.  
Percebi que o tempo passou  
E me envolveu de saudade,  
Nessa teia que teci.



# Instantâneo

Carlos Eduardo Marcos Bonfá

Ejeta o jato  
Que  
Contorce-se quase como um c  
E  
Pousa  
Metade no meio do cenho,  
Metade no meio do seio.



# Nós e embaraços do que se respira

Coelho de Moraes

Muita gente  
Nudez e serões  
Um amplo salão clichê com castiçais  
Muita gente junta  
Corpos esquecidos e rolando pelo chão  
Um amplo tapete onde se misturam vozes e bocas

O embaraço coletivo  
Os abraços dos muitos braços  
As mãos de muita atenção voltada  
Beijos

Calados  
se passeia pelo quarto  
mas há mais gente sem roupa  
Deitados na cama se exploram  
Os assuntos sem significado se esgotam  
Fluem de um para o outro e não prendem atenção  
Alguém segura o braço da amada  
Ela resvala para a cama

O saber silencioso pesa e carrega o ambiente  
As peles se esquentam e os órgãos crescem  
deixando a situação descambar para um sem controle  
As mãos se arvoram nas frestas e nas coxas  
Entreabertas bocas deixam passar a língua  
e essas tocam mamilos e costas e pescoços  
Sobe um calor magnífico e os corpos se movem

Há sentidos que eu leio e sigo na finura dos enleios  
Não se fala / somente o gozo é voraz  
Há gemidos e alternâncias de vozes sutis  
Vejo a amada dormir sobre um ventre  
Uma fascinação alerta  
Então  
Uma boca perdida de mulher dadivosa  
recobre minha glândula  
o local adormece  
para explodir num jorro inclemente  
Imobilizo-me desperto  
Cena sem exterior e sem leitura imediata  
O mal estar perverso do gozo



# Essas palavras puras

Claudette Grazziotin

Hoje, querido,  
deixa eu lançar ao vento  
essas palavras puras  
há muito, presas  
na minha garganta.  
Deixa eu contar  
que eu te amo tanto  
para as borboletas  
e para os beija-flores.  
Para o arco-íris que no céu  
desenha uma linda ponte  
com as delicadas fitas  
das suas sete cores.  
Deixa eu contar pro sol,  
deixa eu contar pra lua  
e para as crianças  
que alegam com seus risos  
a minha rua.  
Deixa eu contar ao mundo  
que eu te amo tanto!  
Que no teu amor renasci,  
por isso eu canto!



# O Natal de Maria

Cláudia Banegas

É manhã de Natal.  
Maria cansada.  
Maria vazia.  
Cansada da vida,  
vida de agonia.

É manhã de Natal.  
Maria, sozinha.  
Maria caminha.  
Sozinha no mundo,  
no mundo caminha.

É manhã de Natal.  
Tá esperando o que, Maria?  
Chegar o carnaval!?  
Levanta a cabeça, Maria!

É manhã.  
É Natal.  
Ali jaz a Maria, no terminal.  
É seu funeral.  
Mas... funeral pra que, se é Natal!?

Lá se foi a Maria,  
cansada e vazia.

Que pena, Maria!  
Acabou teu Natal...



# Saudade

Débora Villela Petrin

Volta e meia o pensamento se esvai,  
Em pranto desatento chora o outrora  
Com as lembranças das janelas floridas  
Pelos miosótis  
Faz-se a luz da criança  
Em seu sorriso travesso  
As pedrinhas dos assoalhos  
Pulam a amarelinha na contagem simbólica  
Dos quadrados de ternura  
Somam dividem e saltam,  
Gargalhadas de pura travessura,  
Na tinta guache que reflete a ingenuidade,  
Do sapato preto com meias brancas,  
Amarrados pelo laço da vida!  
Volta e meia fica a saudade.



# Cântico da Roda

Dimythryus

Caranguejo não é peixe  
Então o que é?

Sou filho da roda  
A roda dos enfeitados  
Sou como o caranguejo  
Sou fruto do grande mar  
Mas ao mar não pertenço.

Caranguejo não é peixe  
Caranguejo peixe é  
Fui deixado na igreja  
O mundo esqueceu-me na roda  
Caranguejo só é peixe  
Na enchente da maré.

Palma, palma, palma  
Pé, pé, pé  
Roda, roda, roda  
Caranguejo o quê que é?





# Natal

Evanise Gonçalves

Escrevi um poema  
sobre o fim do ano...  
São mensagens de Natal,  
votos para um ano bom.  
São palavras ao vento  
sem destino final.  
São desejos de sucesso.  
São soluços reprimidos.  
São destinos transformados.  
É a festa do Ano.  
É a festa do Menino Sagrado.

Ano Novo  
Quem pensou que demorava  
esse ano que passava?  
De repente ele passou.  
Novamente estou pensando  
no presente e nos presentes,  
no futuro que chegou.



## Faróis

Emanuel Pavoni

encontrei-te aos 20 anos  
na esquina de minha vida  
fui teu anjo e amigo.

mãos e corpos  
derramavam-se  
mesclando  
rios fluidos  
num só abraço.

nossos lábios  
confluíam  
num beijo  
mudo  
&  
abraços  
aportavam  
ao que meus olhos  
verdes faróis  
buscavam tua face  
vasculhando a noite.

hoje as vias vagam  
em trajetos vários &  
as vagas deram em outros portos.  
tu partiste: eu te quero.

não há remédio  
& ainda te quero.  
restam sonhos, sal e tédio  
todavia meus olhos despertos  
buscam:  
ainda te quero.

já não sou anjo nem amigo  
&  
meu olhar cigano  
procura:  
só estou certo  
de que ainda te quero.



## Entre as mãos

Eustáquio Braga

Nas mãos infantis têm  
Um sentimento gigante  
No aperto das pétalas  
Que sangram rubras cores  
No rosado rosto escondido  
Corada face da inocência

Nas infantis mãos  
Surge uma forma:  
Que pulsa...  
Que bombeia...  
Que bate...  
Que sofre...  
Que ama...

Na mente o sentimento sublime  
Nas mãos o coração apertado  
E um amor maior que os dedos  
Tudo para se livrar dos seus medos

Entre as mãos a vida pulsa  
Enquanto tu me apertas  
Exalo vida...



# O que vivemos

Estevão d'Ávila

Momentos são eternizados por um simples toque.  
Não há dúvidas,  
Não há espera,  
Não há dores de parto.  
O que precede o esporro do ato  
É o fato de sermos nós.  
Um elo de paixão umedecido por beijos e afagos.  
Uns loucos,  
Umás loucuras,  
Única verdade.  
Ter a certeza que este amor,  
É a mais doce escultura da saudade!



## Prati

Elisandro Roath do Canto

Tens em teus lábios carnudos  
um botão de rosa avermelhada  
que junto ao seio desnudo  
forma uma pintura inusitada...  
De um relevo de meiga alvura  
em contraste com a boca aveludada  
fazendo do amor sua gravura!

E mesmo que tentes disfarçar  
esse calor no lampejo  
de mulher madura,  
permanecerá em tua carne esse desejo:  
De alguém que estremeça tua alvura  
colhendo essa tua rosa com um beijo!!!



## Quero cair

Elisabete Antunes

Quero cair, cair  
Num mar de silêncios  
De areias fugidias  
E ventos distantes.  
Cair vertiginosamente  
Em direção ao abismo  
Ao buraco negro aberto  
No centro da testa  
E deixar-me percorrer  
Todos os caminhos obscuros  
Todas as terras, árvores  
casas e olhos do mundo.  
Ficar só na multidão  
Renovada, fresca e viva  
Para amar desmedidamente  
Todo o sangue que desliza e pulsa  
Nas nossas veias e nos nossos gritos.  
Deitar fora todos os relógios  
Esquecer o tempo e viver o espaço.  
Mergulhar nos imensos corais  
E percorrer todos os desertos  
Saborear o vento  
E ouvir os pássaros.



# Rubro amor

Eduardo Guilhon

De Soslaio  
Miro-te  
Tu me olhas... hesitante  
Desejo-te

Toco seu invólucro  
Descubro tua idade  
Tua origem... convicto  
Desejo-te

Amor rubro  
Repousamos, juntos  
Em meu lar...empolgado  
Desejo-te

Cortejo-te  
Cortejo debutante  
Abro-te para mim...excitado  
Desejo-te

Semi-despido  
Em manto transparente  
És tão rubro...inebriado  
Desejo-te

Bailo-te  
Bailas em salão de vidro  
Teu odor invade-me... em êxtase  
Desejo-te

Sorvo-te

Minha língua  
Navega-te  
Saboreia-te

Sorvo-te

Penetras em mim  
Tocas minh'alma  
Incendeia-me

Sorvo-te

Hey de morrer  
Como morrem poetas  
Amiúde sorvendo....

.  
. .  
. .  
. .  
. .  
. .  
. .

Te



# O domínio da máquina

Eduardo Amaro

Log in.

Bitucas de cigarro pelas paredes,  
vultos escandalizados esparramados pelo teto,  
livros, livros, livros e mais livros,  
Alencar, Levy, Homero, Massaud, Dickens, Poe,  
Gibson, Benitez e seus aliens, Wilde, Campos,  
Quevedo e sua chatice incrédula, Plínio Marcos,  
o velho caolho, Augusto dos Anjos  
gritam silenciosamente,  
pedindo atenção.

A luz artificial e radiante da mágica caixinha virtual me chama.  
Meu outro eu está inquieto, necessita de dados,  
necessita de informação.

As noites em claro,  
as noites de solidão,  
as noites de viagens ao lado do sábio grego  
em busca de sua terra e de sua amada;  
pela tenebrosa Rua Morgue,  
pelos confins idealizados das matas intocadas  
de nossa gloriosa e mesquinha nação.

As noites em claro,  
as noites de solidão,  
as noites de viagens inacreditáveis  
pelos espetaculares universos 3D,  
pelas incansáveis variáveis  
das linguagens de programação.

As noites em claro,  
as noites de solidão,  
as noites de várias viagens  
levam-me também à esplendorosa  
fragmentação.

Eu não sou eu: sou uma máquina  
ultrapassada,  
de clusters danificados,  
repleta de worms, Cavalos de Tróia,  
sem conexão, isolada; sem memória  
disponível, meu disco rígido com falta de espaço,  
meus circuitos integrados, sobrecarregados,  
a eletricidade que por eles corre,  
estática.;  
sou uma rede de chips enferrujados,  
um conjunto de enigmáticos modems queimados,  
uma máquina ineficiente e desatualizada.

Log off.





# Nos umbrais da quimera

Fábio Daflon

Nos umbrais da quimera me contive,  
Pois pássaro não entra em alçapão  
Atrás de um pedacinho de pão,  
Sem ter uma donzela no declive.  
E a virgem estava lá a minha espera,  
Tão pura embora nua e bem tímida,  
Toquei-a com a mão toda tremida  
E fiz da sua barriga uma esfera.  
Barriga de lua grávida e púbere:  
A tal da gravidez da adolescente,  
Que terminou em morte prematura.  
A mãe que não foi mãe nem me recebe,  
Embora eu leve sempre um presente,  
Com minha mão de velho insegura.



# Será?

Fábio Saitta

Mas será que nossos corações podem amar?  
Após toda a estrutura e alicerces desabar  
Depois que nossas lágrimas um mar formar  
Em nosso sangue nossa simplória alma se afogar

Mas será que nossos olhos podem ver?  
Nuances das sombras da alma se esconder  
Deixando como câncer seu funesto parecer  
Fazendo o peito disforme no sofrimento fenecer

Mas será que nossos lábios podem sentir?  
O amargor e o ódio no partir  
A tristeza nos passos a se esvaír  
De o amor à solidão substituir

Mas será que nossas mãos podem tocar a dor?  
E dos restos de um anjo identificar seu sabor  
Dos fragmentos das lembranças enaltecer o seu calor  
Expelir como sãnie toda a pureza do amor



# Espelho e imagem

Fernanda Pietra

Diante do espelho  
Minha face traduz  
O que esconde minha alma  
Sou duas  
Tradução bipolar do ser  
E do estar.

Sou eu e mais alguém  
Que procura o encontro,  
O repouso para o cansaço  
Da luta diária,  
entre uma e outra.

Reflete o espelho  
Os olhos cansados  
De quem se vê  
E não se reconhece  
Sou eu e sou reflexo  
Fruto complexo  
De uma personalidade  
Intensa, propensa  
A tecer monólogos  
Entre o espelho e a imagem



# Horizonte da poesia

Fabiana Fraga da Rosa

Risco no horizonte  
A poesia abstrata  
O retrato falado  
Das rimas esquecidas  
Rabisco no tempo  
O enfeite da porta  
O riso amarelo  
Sem graça!  
Rabisco resumos  
Antecipo a viagem  
Fico a espera...  
Desenho o verso  
Sem fim, sem começo  
Pinto o jardim  
Calo incertezas  
Conto partidas...  
Vivo nas escolhas  
Padeço nos erros.  
Risco o horizonte  
Rabisco histórias  
Da poesia abstrata  
Que toco [e sinto]  
Na verdade da alma!



## As horas

Gabriella Slovick

A hora é das mais graves.  
Não posso questionar a mim  
sem a referência do mundo que me cerca.  
Eu sou um dos culpados pelas regras  
que se estabeleceram na minha vida;  
para consumação da minha alma,  
para naufrágio de minha encarnação;  
em detrimento dos meus desejos  
e para a conspiração do outro,  
do outro e dos outros!  
A hora é das mais graves.  
Para mim e para o outro,  
o outro e os outros!  
Mas e a Luz?  
E o Silêncio?  
Poderia eu tornar-me o redentor?  
Levar a cada um a direção à contemplação?  
Levar à consternação de seus conflitos mais ocultos?  
Sim, porque é a Luz que conduz.  
E o silêncio que responde!



# Hoje, Amor e Poesia

Guaraci Pachú

Hoje, com você,  
Eu não faria Amor,  
Só poesia...  
Ainda que nossos corpos  
Roçassem por toda noite  
Em um balé frenético,  
Em posições caóticas, exóticas,  
Ainda, assim, não seria Amor,  
Só poesia.

E se nessa dança bravia,  
De corpos excitados,  
Arrepiados,  
Travássemos um diálogo  
Só com gemidos,  
Ainda, assim, não seria Amor,  
Só poesia...

Mesmo que estrelas,  
Vistas de nossa janela,  
Voassem até nosso quarto,  
Se prendessem ao teto,  
E ouvíssemos anjos cantando...  
Anunciando o céu de prazer...  
Ainda, assim, não seria amor,  
Só poesia.

Amor fazem os amantes, os bichos,  
Uns por paixão, outros por instinto.  
Os poetas quando amam  
Só se inspiram.  
Então, hoje, faremos nosso sarau,  
Nossa orgia...  
De um jeito só nosso.  
Vem, Amor, deita comigo,  
Vamos fazer poesia.



## A cântara do canto

Graça Brito

No salão dos deuses  
Uma cântara de olaria bruta  
Disposta num canto qualquer  
Transpira, macia, o que lhe é próprio  
Terra molhada, amassada e abrasada

Divindade profana  
Com o perdão da palavra  
Pra quem ao olhar sabe ver:  
A cântara catada  
É deusa disfarçada.



## Fim de festa

Gustavo Fialli

Uma esfera de alegria  
Duas valsas, nostalgia  
Uma marca de lembrança  
Mais dois copos de esperança  
Não sou mais uma criança  
Não sou mais quem fui um dia

Cai a noite embriagada  
Vem chegando a alvorada  
Saio infeliz sem vê-lo  
Um completo desmazelo  
Não sou mais ninguém sem tê-lo.  
Minha versão pobre, rechaçada.

Eu não durmo e é segunda  
Sinto que estou corcunda  
Me confronto no espelho  
Muitos anos sem esmero  
Esta casa, meu enterro  
Minha vida moribunda  
Sem pessoas, sem sentido, sem aresta.  
Minha vida fim de festa





# Acalanto de papel, para um amigo verde

Geraldo Reis

I

Com as digitais do vento  
gravarei teu nome  
nas asas das aves

com as digitais do vôo  
gravarei teu nome  
nas púrpuras do azul

com as digitais do gado  
gravarei teu nome  
na amplidão do berro

com as digitais do futuro  
gravarei teu nome  
no brilho da promessa

com as digitais da manhã  
gravarei teu nome  
na epiderme do dia

com as digitais do canto  
gravarei teu nome  
na ossatura da pauta

com as digitais do encontro  
gravarei teu nome  
na pele da ausência

com as digitais dos lanhos  
gravarei teu nome  
na permanência do sangue

com as digitais da escuta  
gravarei teu nome  
no ouvido da noite

com as digitais de exílio  
gravarei teu nome  
na embarcação dos afogados

com as digitais da idade  
gravarei teu nome  
no coração do tempo

com as digitais da permanência  
gravarei teu nome  
no aperto de mãos  
para sempre adiado

II

onde se acautelam de novas borrascas

o hálito impuro de Deus e o barro novo  
ainda imóvel  
escreverei teu nome

onde a graminácea é como um pôr-de-  
sol bovino  
na celebração pacífica das heras  
envolvendo

a estrela que há de domar o pântano  
mais escreverei teu nome

onde o décimo algarismo abafará toda  
metáfora  
e toda viagem  
e toda efígie e todo verde  
escreverei teu nome

onde os últimos bardos serão  
precipitados com seus versos  
e com seus barcos

e com seus remos e salmos como  
sementes vencidas  
escreverei teu nome

onde os poemas tão somente  
imaginados  
estarão dormindo para sempre  
como no fundo de uns olhos verdes já  
mortiços,  
apagados, talvez, quem sabe,  
mais e mais escreverei teu nome

III

teu nome que é ouro  
vencendo a indiferença dos búzios e da  
distância

teu nome que é porto  
domando as iras das águas e dos  
abismos

teu nome que é susto  
vencendo a indiferença dos galos e dos  
embrulhos

teu nome que é verde  
dominando toda a extensão dos  
pântanos e da clorofila

teu nome que é memória  
e que reverdece a metáfora na gestação  
da ausência

IV

aqui se acautelam de novas borrascas  
o hálito impuro de deus e o barro novo  
ainda imóvel

aqui, o abismo será vero esquecimento  
depois que o teu corpo imolado  
se repetir na pupila dos afagos

aqui, vencendo a rocha,  
a dura eternidade e as acácias  
escreverei teu nome

aqui, na esquina dos antigos versos do  
que foi Minas,  
e do que foi um dia a tua infância  
em territórios remotos, barrocos e  
pastoris  
escreverei teu nome

aqui, durando como os martelos de teu  
pai  
apascentando pesados fardos de sola  
para sapatos e arreios  
donde pisar a eternidade e cavalgar o  
sono  
escreverei teu nome

aqui, onde o barro novo se debate  
ao sopro impuro de Deus  
e se contorce de um novo nascimento  
ao lado de tua mãe soprando  
o fogo da poesia no cerne da candeia  
escreverei  
teu nome  
que é paz

qual bandeira hasteada  
na memória do vento

qual memória que é luz  
afável, permanente

escreverei teu nome que é fogo  
que é verde  
e que atravessa

incólume

a escura montanha  
do vero esquecimento.



## Para fins assim

Guilherme Carvalho da Silva

Não tem jeito  
No fim nada pós  
No fim só esse gosto parco de Machado de Assis  
Mais dois sóis  
Talvez mais talvez menos  
Mas certo que só  
Dois sóis  
Sós  
Sempre essa indiferença planejada  
Esse gosto de mácula não treinada  
Essa coisa que não passa  
Uma lágrima  
Mil  
Sempre a quase cair  
Sempre  
Quase  
E os dois se olham e nada além  
E os dois se tocam e nada vem  
E nada surge  
E o fim urge  
E o fim desce  
E tudo desce  
Uma possibilidade que te afaga  
Um mundo que de repente aparece  
O bloqueio poético que não se faz mais  
Um vômito há muito necessário  
Uma paz quase inalcançável  
E essa ansiedade  
Ansiedade  
Ansiedade  
Ansiedade  
Ânsia pela saciedade  
Você pensa novamente amor  
E você pira horas a fio pensando que a loucura é fato consumado  
Vendo como re-dividir uma vida  
Primeiro agrupando-a para depois espalhá-la pelos quatro cantos do mundo  
Todo o vivido te passa em esquetes projetas num olhar perdido  
É toda essa dúvida  
É toda essa certeza  
E esse inegável desejo de que isso remedeie ou remende algo  
É desesperador  
Todo o contato visto em vão  
Todo o dividir nada válido  
Essa perna que não pára de tremer  
E essa ansiedade  
A enorme, gigante, absurda frustração  
Por saber mais uma vez como tudo o já vivido  
Mais uma vez  
Eterno retorno  
Sua respiração num segundo vira fumaça  
Densa  
Grossa  
Desgraça  
E irremediavelmente se acomete a sensação de que vai ficar tudo tranqüilo  
E pronto  
Acabou



# Drummondiana

Humberto Firmo

Esses 20 por cento de ferro  
que me fugiram da alma,  
Esses 10 por cento de ferro  
que o vento levou das calçadas,

Deixaram-me mais leve,  
o suavemente necessário  
para não enferrujar.



# Simulacro

Hercília Hernandes

Sinto-me inteiramente tua  
(como poderia não sentir!?)

Sinto a lasciva que fulguras  
Simulacro frágil de esculpir.

Sinto ensandecer-me: palavra tua!  
Imensidão dèjá vu.

Sinto-me à tinta-mão fartura:

tinteiro  
negro  
cheio  
cheiro

rosa, framboesa, carmim

jamais vu!...



# Manto

Iriê Júnior

E numa gota nasce o mar,  
Num sussurro cresce este canto.  
Em teus olhos vou descansar,  
Farei de tua sombra, meu manto.



# Louca Cavalgada

Izabel Martho

"- É só uma rua...  
Morta  
Agora sempre fechada  
aquela que era sua porta.

- E no centro  
A triste e vazia construção  
Jaz agora como um cadáver  
Frio e sem coração.

- Há um quarto  
É bem verdade  
Mas dentro o que mora  
Senão uma profunda saudade?

- Agora o que faz essa alma  
Vazia, triste e desmembrada  
Para buscar na memória  
Senão louca cavalgada?"



# Guerra dos sexos

José Nedel

## I

Ele detém o que ela bem queria.  
Ela possui o que ele tanto quer.  
Conflito sempre vige, todavia,  
Na convivência de homem e mulher.

## II

Homem, sê honesto, agarra-te às mulheres,  
Diz-lhes, se o mundo melhorar quiseres:  
O destino dos sexos é de o vosso,  
Com amor e manha, governar o nosso.

“Amáveis e virtuosas cidadãs, o destino do vosso sexo  
será sempre de governar o nosso” (Rousseau).

## III

Homem, cautela com a mulher que afaga  
E jura, como sempre fez, que o ama!  
Vento que aviva bruxuleante chama,  
É o mesmo que, no seu retorno, a apaga.

“O vento alimenta o fogo, o vento o apaga” (Ovídio).



# Costurando poesia

jjLeandro

A linha d'água  
não costura  
com agulha.  
Se o homem a toca,  
Rompe a linha  
E mergulha.





# O nada

Janjão

Escondeu-se entre o nada e o escuro  
Não soube dizer o que viu  
Talvez o nada ?  
O segredo é mais forte

Garimpou na gaveta, atrás do infinito  
Descobriu que para si  
O inatingível é nada vezes nada  
Um pedaço de nada.

Olhou para o céu, viu estrelas  
Mas queria enxergar além  
Porém restou apenas  
O nada, perdido no horizonte.

Saiu de casa, atrapalhado  
Sem rumo e destino  
Queria e precisava apalpar algo  
Só conseguiu o nada.

Fugia da multidão, aglomeração  
Não gostava de cheiro de gente  
Faltava-lhe algo, buscava-o  
Mas só encontrou com o nada.

Despertou um dia, decidido  
Findada a angústia, as indefinições  
Momento de assumir,  
O nada, o nada.....



# Rosas

João Batista dos Santos

.....Acordou  
.....flor,.....espinho,....poeta  
.....patético,  
.....decegado,.....a.....contra-gosto,  
.....de.....um.....sonho  
.....antiquíssimo.....com....alguma  
.....mulher...."oh,....estrela.....inatingível,  
.....és.....pura.....poesia,....oh  
.....musa.....do.....meu  
.....botequim".....e.....caiu  
.....direto.....no.....pesadelo  
.....abismo.....sem  
.....remédio.....tédio...ai....de.....mim  
.....eterno....misógino....do  
.....dia-a-dia.....sem  
.....fim



# O assombro da barbárie

Jéferson Dantas

é rubra  
essa dor  
que lancina.

e tua cor  
fábula  
inexistente.

atina  
que meu corpo  
arde.

e esta  
louca nave  
que resiste?  
e este tempo  
de assassínios  
e fragmentos?

arriba  
marujo das  
hostes lamuriantes...

enxerga  
a fornalha  
e a cega paga destes incautos!

entregar  
só o que podes  
esmagando dentes e pernas!



# Abismo

José Carlos Carvalho

Abismo  
Profundo sou  
E não me encontro  
Por mais que eu tente  
Não me conheço  
Por mais que me revele  
Abismo sou  
Profundo, profano  
Vazio infundo  
Vácuo do ocaso  
Acaso só  
Somente só  
Verdade nua,  
Indecifrável  
Abismo  
imperceptível  
Desconhecido  
Mesmo explorado  
Sou o que sou  
Um ser semente  
Semente vã  
Que não germina  
Semente mente  
Mente insana  
Abismo, oculto...  
Esse sou eu,  
Abismo apenas!



## Sublimação

Ju Armos

No abandono de todo tolo orgulho  
Viceja a humildade da doação de afetos.  
No esquecimento das vãs vaidades,  
Brota a beleza tranqüila, verdadeira,  
Iluminada.  
Na entrega confiante de todas as fraquezas  
Fortalece tudo e todo aquele  
Que desafia ao tempo.

Necessário e salutar silêncio!!  
Necessária e salutar meditação!!!

Chegar de qualquer jeito,  
Trazendo as mãos vazias...  
Coração inquieto...mas aberto!!

Alma saudosa de todos os dias  
Em que foi por TI apaziguada.  
Assim...  
Em Clara de Assis transfigurada,  
Me tomas pela mão  
E adentro,  
Desarmada, nua e pura, no teu templo!!.



## O livro

Laura Silva de Souza

Na superfície daquela estante,  
parado, perdido,  
estava fechado segredo guardado do livro não lido.  
Segurei calmamente em minhas mãos e comecei a ler,  
o autor falava o motivo que o levou a escrever,  
suas idéias, sonhos e agradecimentos.  
Logo nos primeiros capítulos, fui me encantando com suas histórias,  
na medida em que desenrolava o dizer das palavras de muitos significados,  
cada acento, cada vírgula, faziam-me mergulhar  
naquele mundo de fantasias criado pelo autor.  
Nem vi as horas passar, e, curiosa com o final,  
precisei interromper a leitura,  
marquei a página para outro momento.  
Já de volta à estante, páginas de sonhos,  
letras de sabedorias,  
Segredo desvendado num gesto encantado há muito não lia.  
O meu livro, meu grande amigo,  
quieto passivo,  
companheiro que tudo mostra a quem sabes ler,  
Não deixe jamais te esquecer.



# O palhaço que não sabia sorrir

Maria Pedrina de Castro dos Santos

Ai... o circo vem ai...  
Quem chora tem que ri  
Com tanta palhaçada  
Tem o leão, tem elefante  
Tem o anão que engole o gigante

Ta na hora!  
Vamos botar o palhaço pra fora?  
Ta na hora!  
Vamos botar o palhaço pra fora?

O palhaço chega todo feliz e cumprimenta o povo:  
- Minhas queridas fanzoquinhas, boa noite!

E o público responde:  
- Boa noite

Boa noite meu novo amigo  
Boa noite se Deus quiser  
Boa noite para os homens  
Para as crianças e para as mulheres

Dentro de alguns instantes, daremos início aos novos espetáculos...  
E aquela noite foi repleta de atrações: adestradores de leões, macacos,  
Malabaristas, atiradores de faca, cavalos saltadores, palhaços, dançarinos,  
Mágicos e muitos outros.

Ao final da noite, o palhaço, que era o dono do circo, despede-se do público:  
- Agora, meus queridos espectadores, vamos dormir e voltaremos amanhã,  
com novas atrações.

Assim todos foram para casa encantados com a magia do circo.  
O dono do circo colocou os animais cada um em seu viveiro e foi resolver os seus problemas.

Na manhã seguinte, alguns adolescentes resolveram brincar com os elefantes.  
Os elefantes colaboraram com as crianças, mostrando o sinal de sua graça:  
Aagitavam as enormes orelhas colaborando com as crianças.

Mas um dos garotos resolveu pegar uma pedra grande e atirar no elefante.

A pedra feriu o elefante.

O elefante, furioso, enroscou a tromba numa das colunas e a entortou. Enroscou na outra e também a entortou.

Saiu do viveiro em direção das crianças que correram apavoradas.

Os vizinhos saíram para as portas das casas para ver o que estava acontecendo.

O elefante raivoso enroscou a tromba no menino que atirou a pedra e o derrubou, depois pisou e o matou.

Ainda em fúria, o elefante foi sapateando, sapateando o menino já morto.

Abriu-se uma cratera no chão, e o menino foi soterrado e o povo gritando e pedindo socorro.

O dono do circo não pode chegar perto do elefante, então o chamou de um modo especial:

- Keli... Keli... Keli... O que foi Keli... Venha Keli

Assim o dono do circo colou o cabresto no elefante e o levou para um viveiro mais seguro e voltou para junto do povo para justificar o que havia acontecido.

Mas os pais do menino que havia morrido resolveram processar o dono do circo.

A vizinhança então disse:

- Não, não podemos processar esse homem, ele não tem culpa, os adolescentes mexeram com o elefante.

E o dono do circo foi liberado.

Naquele mesmo dia em diante, o homem que conseguia fazer rir a todos  
Tornou-se o palhaço que não sabia sorrir.



# Benditas mãos

Mário Feijó

Mãos que oram  
Que imploram  
Que pecam  
Mãos que dão adeus

Mãos que chamam  
Que clamam  
Que traem  
Mãos que matam

Mãos benditas  
Calejadas  
Malditas  
Mãos que trabalham

Mãos que acariciam  
Que apertam  
Que libertam  
Mãos que abençoam





# Verso e poesia

Marivane Klippel

Brincadeira com palavras  
Que surgem, vêm e vão  
Para a mente dá asas  
E proporciona pura emoção.  
Enaltece e alegra a alma  
Essa de escrever;  
Sensação de pura calma  
Que a imaginação faz crescer!



## O amor

Marta Cosmo

O que será isso que afaga meu coração  
Nimbo de luz que chega, me abraça e ilumina...  
E me faz sorrir como louca pelas ruas sozinha,  
Falando nossas lembranças, ao vento, numa canção...  
Que do infinito traz as estrelas aos meus olhos  
Quando te vejo chegando perto de mim  
E me faz sentir a eternidade quando te beijo...  
Que faz tua face surgir entre as palavras quando leio...  
Num encontros de almas a solidão faz transformar  
Imprime e fixa tua imagem em meu olhar  
Que faz os instantes da ausência parecer não acabar...  
Não sei, não sei mais o que pensar...  
O que sei é que tudo vibrar em luz e cor  
Receio, meu querido amor, que isso seja mesmo amor.



# Ah! Saudade quanta!

Maria Ester Torinho

Nua de alegrias,  
peço asas ao vento,  
para que em ti eu encontre  
um alento para estas mãos vazias  
e nuas, ainda mais nuas,  
de tua poesia.

Ah, saudade, quanta!  
Quanta lágrima, quanto pranto!

Ardilosa, colho no túnel do tempo  
teus antigos gestos  
e da dança do amor  
nossos antigos movimentos.  
Enfim, bebo no mel de teus lábios  
o aroma das rosas.



# Toda passagem é estreita

Marcelo Novaes

Meus olhos nevados vêm a nesga de branco,  
por entre as nuvens cinza. Eu serei difamado,  
atormetado pelas multidões que passam, se  
só eu vir essa nesga de branco lapidado.  
Nenhum monarca para confirmar meus  
olhos. No entanto, uma turba para  
arrancá-los...

Mas não me nego a dizê-lo: o branco cercado de  
cinza, lá no alto. Por todo lado. Do centro, eu ouço  
a voz de Laura Pausini. Se eu cantar o que escuto,  
dirão que estou delirando. Nenhum monarca para  
me validar. Mas multidões para arrancar minha  
língua...

Toda passagem é estreita. Todo mártir é vidente.  
Todo vidente traz choque e febre nas veias. Os  
olhares dos homens são fixos, parados, absurdos.  
São olhos cansados que enxergam sempre o mesmo.  
Se eu disser o que vejo, e isso for outro-que-não-o-  
-mesmo, me deixam cego, surdo e mudo. Nenhum  
monarca para testemunhar meu segredo. A plebe  
toda para aviltá-lo...

A voz que me olha pela nesga pela fresta branca  
por entre o cinza, me vê de cabeça pra baixo. E  
me pensa apenas um bom sujeito. Classe média.  
Uma pessoa. Não uma lente de aumento. Não  
uma antena a captar noções esféricas quiméricas  
estratosféricas para o resto dos homens. Se eu  
disser para a voz o que ela significa - o quanto  
ela me deixa mais só e sem saída -, ela mesma  
deixará de assimilar-me. Nenhum monarca para  
esclarecê-la. Cem mil homens para escarnecer  
-me e esfolar-me... Toda passagem é estreita...



# Meu Rio Grande Sulino

Nathalia Azevedo Cavaleiro

Meu Rio Grande é tão lindo  
São muitas as suas belezas  
Serras, campos e areias  
Construídas pela mãe natureza.

Sou guapa de coração  
Pelas coxilhas tenho paixão  
Luto para preservar a nossa tradição  
com muito amor e respeito às gerações.

Em Deus posso confiar  
E Dele resgatar  
Força e disposição prá lutar  
E pelo Rio Grande me orgulhar.

O meu orgulho é imenso  
Imensa minha admiração  
O litoral é um pedaço  
e do nosso estado um rincão  
Firmo o pé na essência  
Guardo na memória as relíquias  
Da história e das figuras  
Assumindo compromisso  
De representar nossa cultura:  
É só olhar prá ver que eu sou do sul...  
Logo se vê que sou do Rio Grande do Sul.



## Previsão

Márnei Consul

Algo me diz que as coisas vão desandar.  
Já aconteceu antes.  
Foi algo com o qual não soube lidar.

Sem tempo...  
Sem lugar...  
Difícil sobrevivência.

Só de imaginar, começo a sofrer.  
É o meu eterno fardo de perder você.



# É ASSIM

Micheli Zamarchi

Alegria de ser quem se é, alegria de viver em pé,  
alegria de sentar e contemplar a beleza incerta da paz!  
Alegria alegria, palavra que contagia e se deixa encantar!  
Alegria se encontra na magia de brincar com o que se tem!  
Enfim, nostalgia na alegria pois, nem o palhaço da alegria, é tão alegre  
como queria.  
Sempre lembrando dos tempos de mais alegria!



# Meu Rio Grande do Sul

Nathalia Azevedo Cavaleiro

Rio Grande do Sul  
Terra de gente arrojada  
Terra de ventos uivantes  
Durante e fora da temporada.

Rio Grande do Sul  
Chão da gente hospitaleira  
Terra de povo ordeiro  
Terra de gente guerreira.

Florestas mui verdes  
Floridas bonitas  
Esta é a minha terra  
Minha querência querida.

Rio Grande do Sul  
Tem churrasco e chimarrão  
Terra do Gaúcho  
Terra do fogo de chão.

Meu pago é imenso  
Serra, planície, litoral  
Nesta geografia  
Está meu Balneário Pinhal.





## Noite e alvorecer

Neuza Pinto Nissen

O breu da noite despediu-se  
As estrelas adormecem  
A lua boceja cálida e tímida  
Tão alto na abóboda celeste  
Já transparente parecendo bola de cristal  
Como magia desaparece  
Já não mais me sorri  
Não sei ao certo se a tristeza  
Parte dela por recolher-se  
Ou do meu coração  
Ao longe no horizonte  
Resplandece o brilhante alvorecer  
A sábia natureza me conforta  
Trazendo consigo em braços angelicais  
O majestoso rei  
Uma fantástica mistura de cores se desenha  
O ouro brilha, o alaranjado dança junto  
Ao fogo do vermelho  
A suavidade do azul deita-se  
A completar este esplendor  
As brancas nuvens esquam a brincar  
Formando sonhos  
E ele com seu calor abraça a humanidade  
Chega para secar a relva, que molhou-se  
Com as lágrimas da noite  
Para confortar corações que na noite  
Sofreram pelo abandono  
Vem dar mais cor ao verde das árvores  
Despertar os pássaros para que cantem  
Fazer crescer nossas hortaliças  
Trazer o sorriso das flores  
Adubar, aquecer e fortalecer  
Nosso interior  
Participe deste cenário da vida  
Cada amanhecer é um novo espetáculo  
Felizes os que podem enxergá-lo!



## Astronauta do chão

Oswaldo Heinze

O caminho acabou  
o lago começou  
e eu que nem percebi  
continuei em frente  
andando sobre as águas  
como se fosse chão  
ou ponte de tábuas....

Se pareço astronauta  
pelos parques da Terra  
é culpa de meu amor  
que desconhece gravidade  
no espaço da felicidade...

Quem me assistiu assim  
achou ser milagre  
alguém tão comum  
com poder nenhum  
ser leve igual ar  
apenas por amar...



## Os dançarinos

Remisson Aniceto

Melancólica e sonolenta, eis a Lua,  
Flutuando sobre as águas do oceano.  
Alheio a tudo, imerso na noite e no mundo  
Meu pensar também vaga neste plano.

Ei-la, imagem erradia na pista do mar,  
Entrando, dançando, bailando nas ondas vadias...  
Minha imagem também entra, dança, baila,  
Embalada pela aquátil melodia.

Qual casal de dançarinos da esperança,  
Vestidos de amor e de alegria  
Deslizamos sobre as águas nessa dança.

Já desperta e alvacenta, eis a Lua,  
Causadora dessa bela fantasia  
Que nos tira do real e nos flutua.



# Digitais no espelho

Reginaldo Honório da Silva

As espumas que te banham  
Externam em bolhas coloridas  
A magia de um toque suave  
Na distração do teu encanto

Aflito no meu canto  
Espero que te ausentes  
E deixo minhas digitais  
No espelho embaçado.



# Prima Noctem Arcturo

Ronaldo Campello

Quando o sol se pôs e o primeiro grito se ouviu, linhas tênues se  
romperam no horizonte infinito de tu alma...  
Ritos e festejos, celebrações e regozijos em teu nome.  
Prima noctem Arcturo  
A aurora de novos tempos urgiu sua fronte e seu verbo será sua  
espada...



## Amantes do luar

Rosimeri Coelho Pinheiro

O brilho do luar  
E nós a apreciar.  
Como é bom admirar  
A beleza da natureza,  
E amar.....

De repente me vejo,  
Com você a sonhar.  
No sonho te encontro a amar,  
E juntos viramos amantes do luar.  
No sonho te encontro a amar,  
E juntos viramos amantes do luar.



# Olhos rasgados

Rodrigo Cancelli

São cápsulas de sonhos nestes olhos rasgados, por....  
Astros doidos e loucas simetrias do acaso, trago-te minhas flores!  
Coloridas, em tuas estrelas, apresento-me a teus olhos!  
Quando abro as mãos num vôo suspenso, penso...

São sorrisos arrastados com o vento, descomportado!  
Refletindo as formas naturais, do teu corpo!  
Um rosto com olhos de lâmina ardente, harmonia!  
Entre a Paz e o trovão, aço e lábios de algodão....

Paro! aqui o dragão ou as velhas bruxas da inquietação, num  
momento....  
Um lugar meu ou na minha ou imaginação, quando seguro sua mão....  
Teu lugar fica aqui perto, nos tambores do meu coração, idem,  
No silêncio de infinitas folhas a cair no chão....

Vento.... Venta.....  
Vêm, com ela dizer que foi um tempo de Luz,  
Que aqui se arrastada.....  
Sorrisos.... na dança dos astros,  
Na deriva dos gigantes....  
As mágicas de ser quem és....  
Acompanhado pelas velhas bagunças estações....  
Assim chego quando pergunto a teus lábios navego.....  
E nos teus olhos rasgados viajo....



# Uma taça de poesia

Silvana Inkes

Deixo a taça sobre a mesa e guardo o vinho  
Espero um trecho de frases fluírem de um amor sóbrio  
Sento-me diante dos pingos da chuva e te procuro nas águas  
Escorre a saudade pelas folhas das árvores  
E enche meu jardim de lágrimas frias

O cristal rompendo, proíbe o vínculo com a bebida  
A dose solitária escorre perdida nas mãos  
Então cubro minha taça de poesia  
E decoro a mesa com letras suaves  
Aprecio por inteiro o paladar morno da inspiração





## Falando de mim

Solange Rodriguez

De manhã,  
poderei ser a brisa fresca  
de outono,  
e a sua pele acariciar,  
se à noite,  
tiveres satisfeito os meus desejos  
de mulher...

Se não pisares em meus sentimentos,  
poderei ser calma e terna  
como o Sol da manhã  
de um dia esplendoroso de verão...

Mas, se me contrariares,  
poderei tornar-me oscilante,  
como os dias de outono,  
aonde passarei da chuva fina à tempestade!

Porém, logo me derreterei,  
se com jeitinho, me pedires perdão  
e dizendo-me que sim, beijar-me!

E se não me quiseres,  
poderei ser fria  
como os ventos de noites de inverno...

Se disseres que me ama e que me queres,  
poderei ser a mais linda flor de primavera,  
a mulher amiga e a amante...

Os meus momentos de ternura  
e frieza dependerão apenas de você!

Saibas que sou assim:  
meiga e possessiva, variante...  
serei o que quiseres!

A brisa fresca de outono,  
O Sol de verão,  
a flor de primavera,  
Ou os gélidos ventos de inverno...

Você é quem decidirá!  
Saiba que não sou fácil  
mas eu te amo!



# Entre a flecha e o alvo

Taninha Nascimento

Entre a flecha e o  
alvo, há uma seqüência de  
outros alvos  
traspassados,  
rasgados,  
feridos  
no  
ar  
.

Entre a flecha e o alvo, há as rajadas de vento;  
os insetos despreocupados e  
as folhas que se deslocam  
- sem culpa. Leves  
obstáculos  
a flan  
ar  
.

Entre a flecha e o alvo, há uma prosa,  
um verso, uma história.  
Um gemido no ferro  
que corta átomos  
e moléculas  
a va  
ga  
r  
.

Entre a flecha e o alvo, há a caça e a guerra.  
A lei da gravidade, a geografia,  
a travessia. O equilíbrio  
adequado na  
execução  
do dis  
pa  
ro  
.

Entre a flecha e o alvo, há a voz humana.  
A concentração e a pontaria que mira  
apenas "o lugar que importa :  
para onde aponta o olhar  
que se importou";  
entre a  
flecha e  
o al  
vo  
.  
.  
.

Para Machado de Assis que - até hoje - acerta o alvo e, para qualquer ser humano que  
tenha bons propósitos na vida; talento, e um sonho a alcançar.



**ESPAÇO RESERVADO  
PARA SUA POESIA**

Tema para a edição 11:  
“Poemas para receber 2009”  
Você se inspira, concentra, transpira  
e escreve! Depois envia para o email  
[sandra.veroneze@pragmatha.com.br](mailto:sandra.veroneze@pragmatha.com.br)

;) )